



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Trabalho e exercício profissional no campo da arquitetura e do urbanismo
Autor	GABRIELA BRONCA LOPES
Orientador	BRUNO CESAR EUPHRASIO DE MELLO

Nos últimos anos o campo da arquitetura e do urbanismo passou por grandes transformações, podendo-se citar dois fenômenos que produziram mudanças na profissão: a criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) em 2011; e a sanção da Lei Federal nº 13.467/2017, que alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Nesse panorama ainda aparecem os impactos decorrentes da globalização e do advento de novas tecnologias, e os reflexos da pandemia, que estão alterando as relações trabalhistas. Assim, essa pesquisa procura entender como a criação do CAU e a nova CLT impactaram esses profissionais. A metodologia adotada foi realização de entrevistas semiestruturadas. Foram realizadas 30 entrevistas com arquitetos e urbanistas sediados no Rio Grande do Sul, formados a partir de 2008. O roteiro foi organizado em sete blocos, nos quais buscou-se explorar condições e espaços de trabalho, exercício das atribuições profissionais; tecnologias digitais; saúde ou adoecimento com nexos laborais; questões de gênero. A partir disso, os dados foram organizados num banco de dados estruturado em categorias (blocos), temas (perguntas) e unidades de registro (verbalizações). Ao fim, buscou-se identificar semelhanças e divergências entre os relatos. A partir da análise dos dados, entre as principais conclusões, ressaltam-se: a emergência de novas relações de trabalho, como a contratação por pessoa jurídica ou sócio minoritário – nesse caso não havendo direitos trabalhistas; a solicitação do contratante por um profissional polivalente, que execute tarefas além daquelas vinculadas às atribuições profissionais; cargas horárias variáveis e flexíveis; remuneração aquém do esperado ou do definido pelos órgãos da categoria; relatos de adoecimento físico e mental, além de relatos de assédio de diversas naturezas. Considerando os resultados, observa-se que está havendo uma alteração na forma de trabalho dos arquitetos e urbanistas, mudança que aproxima essas condições daquilo que o sociólogo Ricardo Antunes definiu como “a nova morfologia do trabalho”.